



Evento: XV Seminário de Inovação e Tecnologia ▾

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES QUE UTILIZAM CATETER PORTOCATH¹

Júlia dos Santos Jandrey², Cibele Thomé da Cruz Rebelato³, Sandra da Silva Kinalski⁴.

¹ Trabalho do componente curricular Estágio de Enfermagem II, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui.

² Acadêmica de Enfermagem, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: julia.janddrey@sou.unijui.edu.br.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências - UFPEL. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: cibele.cruz@unijui.edu.br.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem - UFSM. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: sandra.kinalski@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos a oncologia tem demonstrado um notório avanço nos diagnósticos e tratamento, resultando em maior sobrevida e melhor qualidade de vida para os pacientes oncológicos. No decorrer do tratamento do paciente, é frequentemente utilizado o cateter venoso central totalmente implantável de longa permanência, (portocath). O cateter de portocath é amplamente utilizado entre os diversos procedimentos durante o tratamento de pacientes oncológicos, pois passam por variados tipos de procedimentos diários que envolvem punção, como por exemplo, a infusão de quimioterápicos (Damacena., et al. 2020).

Ademais, o portocath é um cateter totalmente implantável que é utilizado em pacientes que realizam quimioterapia. A instalação é realizada através da punção de uma veia central jugular interna ou subclávia, com ou sem visualização ecoguiada direta do vaso e o cateter flexível, inserido através da técnica de Seldinger, é conectado ao reservatório situado sobre a fáscia muscular do local designado, geralmente na região infraclavicular (Cardoso., et al. 2022).

O profissional de enfermagem contribui com o cuidado imprescindível com pacientes que portam o cateter de portocath, pois o enfermeiro está apto a manipular todo o sistema, incluindo punção, curativo e avaliação do dispositivo. Como profissional responsável pela punção do portocath deve possuir habilidades técnicas avançadas, identificar uma assepsia rigorosa, avaliação do local da punção e ter conhecimento sobre possíveis sinais de infecções e o estado do paciente (Vorpagel., et al.2022).



Conforme o Decreto 94.406/87, o qual estabelece a regulamentação da Lei nº 7.498/86, e no Artigo 8º determina a competência técnica e legal do enfermeiro para realizar a punção de cateter totalmente implantável do tipo portocath. Este também estabelece que os cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica, que requerem conhecimentos científicos adequados e habilidade para tomar decisões imediatas são procedimentos exclusivos do enfermeiro (COREN, 2015). Diante disso, compete ao profissional enfermeiro realizar a punção e os cuidados com o dispositivo, e aos técnicos de enfermagem auxiliar desempenhando o acompanhamento na infusão do quimioterápico por via de orientação e supervisão do enfermeiro responsável.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é relatar a vivência acadêmica na assistência com os cuidados de enfermagem com o cateter de portocath, desde a realização da punção.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por uma estudante do nono módulo de graduação de enfermagem. O estudo ocorreu durante o Estágio de Enfermagem II desenvolvido em um hospital de um município situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no período de maio a junho de 2025. A unidade em que ocorreu a vivência é um setor no qual os pacientes realizam a internação para a infusão do quimioterápico. A vivência ocorreu durante a punção do portocath, que permite refletir sobre a importância do enfermeiro na execução da mesma para um cuidado integral e humanizado ao paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, pacientes em tratamento com quimioterapia de longa duração geralmente apresentam uma rede venosa frágil devido a punções consecutivas, sendo frequentemente encaminhados para a implementação de cateter de portocath (Vorpagel., et al. 2020). Além disso, o portocath é um dispositivo que auxilia na infusão do quimioterápico e medicamentos trazendo maior qualidade de vida e conforto para o paciente.

A clínica oncológica conta com atendimento multiprofissional, assim, recebi o auxílio de uma residente de enfermagem que explicou as funcionalidades e orientações de cuidado com o cateter de portocath. No meu primeiro dia de estágio havia um paciente que possuía cateter portocath e a residente realizou o curativo me explicando o passo a passo para que eu realizasse o próximo curativo.



Contudo, o preparo da pele de forma asséptica para a punção do cateter de portocath é fundamental para evitar possíveis infecções. A assepsia é realizada com clorexidina alcoólica 0,5%, e com movimentos circulares. Após a assepsia adequada utiliza-se uma agulha especial tipo do Huber, até o fundo do portocath, em seguida aspiramos 3 ml de sangue, o qual está heparinizado, na sequência realizasse a limpeza do dispositivo com 20 ml de salina. Outrossim, deixasse um solução fisiológica de 100 ml correndo de forma lenta no dispositivo do portocath até instalar a pré-quimioterapia, e ao final realizamos o curativo após a punção, uma vez que evita que não ocorra a migração da agulha.

No dia 19/05/2025 realizei a minha primeira punção de portocath, com o auxílio da enfermeira assistencial do setor. Antes do procedimento a enfermeira realizou uma breve explicação e organizei o material para levar até o leito da paciente.

Chegando ao leito a enfermeira perguntou para a paciente se eu como acadêmica de enfermagem poderia realizar a punção do portocath explicou para a mesma que seria a minha primeira punção. A paciente concordou de forma imediata. Durante a realização do procedimento a enfermeira de forma pacienciosa e didática foi me explicando o procedimento enquanto eu iria realizando e prestando apoio a paciente de forma profissional.

Ademais, diante da durabilidade do cateter de portocath depende bastante dos cuidados do enfermeiro. A prática adequada da punção é fundamental para manter a permeabilidade e reduzir possíveis complicações (Damacena *et al.* 2020). A participação do profissional enfermeiro no cuidado com pacientes com o cateter de portocath é fundamental, pois o dispositivo não é isento de complicações, podendo ocorrer por exemplo, casos de hematomas.

Além disso, a manutenção do dispositivo deve ser feita no ambulatório a cada três meses, caso não haja mais uso de infusão de medicamentos. Após a antissepsia do local, realiza-se a punção com agulha tipo Hubber e a aspiração de 5 ml de sangue do dispositivo. Após avaliar a permeabilidade do cateter, infunde-se uma solução de heparina, composta por 1 ml de heparina e 9 ml de SF 0,9%. Após a infusão de 5 ml dessa solução, retira-se a agulha e realiza-se um curativo oclusivo (Vorpagel., et al. 2020).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no processo de tratamento, sendo o membro da equipe multidisciplinar que cuida dos sistemas de cateteres totalmente



implantados, além de realizar punções, trocas de curativos e outros procedimentos de assistência (Rodrigues., et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa vivência no estágio foi possível observar a importância do uso de cateter portocath em pacientes em tratamento oncológico e a importância do acompanhamento e apoio que o enfermeiro fornece garantindo o interesse durante todo o tratamento. Com o uso de portocath além de garantir um maior conforto e qualidade de vida do paciente reduz gastos e desperdício de materiais de punção, pois diminui as tentativas de acesso venoso periférico e reduz meios de infecções para o paciente. Como futura enfermeira, acredito ser essencial a disponibilização e acesso para mais pacientes via Sistema Único de Saúde (SUS) para o implante deste dispositivo para pacientes oncológicos, a fim de contribuir com o cuidado e tratamento humanizado, bem como garantir a qualidade da assistência e o bem-estar da organização de saúde.

Palavras-chave: Cuidado de enfermagem. Cateter de portocath. Oncologia. Quimioterápico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Anna, Maria, Garcia; WENGROVER, Fernanda, Santos; WURZIUS, Aline; PIETA, Mariana, Puerari; CARLI, Rafaela, Nascimento; CUNHA, Carlos, Eduardo, Bastian; BREIGEIRON, Ricardo. Técnica de inserção de portocath: estudo retrospectivo & descrição cirúrgica do passo a passo sem tunelização em serviço de alta complexidade. Rev. do colégio brasileiro de cirurgias. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20223167>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/sS7Yp8NgqHCFKxt7Ksg47Fs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 19 mai 2025.

Conselho Regional de Enfermagem. Autarquia Federal criada pela Lei Nº 5.905/73

PARECER COREN/SC Nº. 013/CT/2015. Disponível em:

<https://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/Parecer-013-2015-cateter-totalmente-implantado-atribui%C3%A7%C3%B5es-dos-profissionais-de-enfermagem.pdf>. Acesso em 19 mai 2025.



DAMACENA, Denize, Evanne, Lima; Dyullia, Araujo, PEREIRA; VIDAL, Danielle, Adriane, Silveira; FERIAS, Maria, Divina, Santos, Borges. O cuidado de enfermagem e o port-a-cath ou cateter totalmente implantado em pacientes oncológicos: uma revisão da literatura. Revista Brasileira de Cirurgia e Pesquisa Clínica. Vol.30,n.2,pp.83-85 (Mar – Mai 2020). Disponível em:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200408_122520.pdf. Acesso em 13 mai 2025.

RODRIGUES, Sulaine, Cavalcante; SILVA, Marcelane, Lira; SILVA, Talina, Carla; TORRES, Thais, Emanuele, Garrido; FEITOSA, Ankilma, Nascimento, Andrade. Port- a - cath: definição e importância da assistência de enfermagem aos pacientes que fazem uso. Revista Tema em Saúde ISSN 2447-2131 (2020). Disponível em:

<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/05/art-08-FSM.pdf>. Acesso em 19 jun 2025.

VORPAGEL, Kalinka, Moraes; SANGOI, Kelly, Cristina, Meller; RODRIGUES, Francisco, Carlos, Pinto; MENEGHETE, Maria, Cristina. Implementação de procedimento operacional padrão sobre o manejo do cateter venoso central totalmente implantado em serviço de oncologia. Revista Enfermagem Brasil v. 21 n. 6 (2022). Disponível em:

<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5323/8298>. Acesso em: 13 mai 2025.